



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG**  
**ENFERMAGEM**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Pedro Rhayan De Almeida Rosa**

**Manhuaçu / MG**

**2024**

**PEDRO RHAYAN DE ALMEIDA ROSA**

# **AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel Tecnólogo em Enfermagem.

Orientador: Marcell Schwenck Alves

Manhuaçu / MG

2024

**PEDRO RHAYAN DE ALMEIDA ROSA**

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA CIRURGIA SEGURA: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de Enfermagem do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Marcell Schwenck Alves

Banca Examinadora: Roberta Damasceno de Souza Costa

Data da Aprovação: 11/11/2024

---

Marcell Schwenck Alves – Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social –  
Centro Universitário UNIFACIG

---

Roberta Damasceno de Souza Costa – UNIFACIG - Pós-Graduada Lato Sensu em  
Assistência Hospitalar ao Neonato pela FELUMA/Faculdade de Ciências Médicas de Minas  
Gerais, Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Futuro (FaF), Docente do Curso de  
Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG e Enfermeira do Serviço de Atendimento  
Móvel de Urgência (SAMU) de Manhuaçu.

---

Cristiano Inácio Martins – Mestre em Gestão de Serviços de Saúde – Centro  
Universitário UNIFACIG

## RESUMO

**Introdução:** Assegurar um ambiente cirúrgico seguro representa um desafio urgente para as instituições de saúde. O presente estudo contribui com a assistência segura à saúde por parte da enfermagem, evidenciando que a criação de protocolos de segurança e checklists são essenciais para evitar erros, diminuindo os danos à saúde da pessoa exposta a uma sala de cirurgia. A importância da equipe de enfermagem ao executar de forma assertiva os protocolos, administrar e fiscalizar toda a equipe multidisciplinar diminui a ocorrência dos erros evitáveis, reconhecendo a contribuição significativa do enfermeiro e toda sua equipe na proteção da integridade do cliente durante o transoperatório. **Objetivo:** identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à priorização da segurança do paciente e descrever as ações do enfermeiro na promoção da cirurgia segura para a proteção da integridade durante o período transoperatório. **Método:** pesquisa integrativa bibliográfica, utilizando a Plataforma SciELO Brasil, com utilização dos descritores selecionados na Base de dados Descritores em Ciências da Saúde: centro cirúrgico, enfermagem, segurança do paciente, além de todos os filtros aplicados, com coleta de dados e a análise dos resultados nos meses de maio a setembro de 2024. **Resultados:** a busca de dados resultou em 24 referências encontradas inicialmente, e após análise criteriosa a amostra final constituiu-se de 14 artigos. **Conclusão:** destaca-se a importância de criação e utilização de protocolos de segurança, adesão de equipe e importância vital das ações da enfermagem na promoção da cirurgia segura.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Segurança do Paciente. Centro Cirúrgico. Cirurgia Segura.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. MÉTODOS .....	7
3. RESULTADOS .....	9
4. DISCUSSÕES .....	16
5. CONCLUSÃO .....	24
6. REFERÊNCIAS .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

A assistência cirúrgica tem sido um componente essencial da assistência em saúde pelo mundo, e vem crescendo ano a ano. Vemos que à medida que crescem as incidências médicas tais como traumas, cânceres ou outras doenças que necessitem de intervenção cirúrgica, a demanda cirúrgica também aumenta. A assistência cirúrgica desempenha um papel crucial na saúde pública, e é vital que haja um foco contínuo na segurança do paciente durante esses procedimentos afim de evitar danos (OMS - Organização Mundial De Saúde, 2009).

Devido à variedade de procedimentos realizados em centros cirúrgicos, há uma grande presença de profissionais de saúde de diversas especialidades, o que aumenta a probabilidade de ocorrerem incidentes. Incidentes referem-se a eventos não planejados que surgem durante a prestação de cuidados de saúde e podem causar danos ao paciente, como incapacidade temporária ou permanente, prolongamento da internação hospitalar e até mesmo morte (Bezerra, 2015).

As complicações relacionadas ao procedimento cirúrgico incluem também os descuidos com a esterilização, utilização inadequada de antibióticos, medicação errada, equipamentos defeituosos ou ausentes, falta de leitos de terapia intensiva, de condições adequadas de atendimento e falta de práticas e processos seguros, troca de pacientes (medicação, operação), troca do lado da operação ou procedimento, técnica cirúrgica ou anestésica inadequada e falta de treinamento profissional. Reconhecer essa interface tênue entre o efeito adverso provocado pelo procedimento e o erro é crucial para promover uma cultura de segurança e melhoria contínua na prestação de cuidados cirúrgicos (Ferraz, 2009).

Nesse contexto Ferraz, 2009 enfatiza que o erro humano cometido por profissionais de saúde em ambiente cirúrgico é extremamente elevado, e com isso aumenta as complicações relacionadas aos procedimentos cirúrgicos.

Segundo uma pesquisa realizada por Batista *et al.*, 2019, desenvolvido em um hospital público de ensino, de alta complexidade, localizado na região Sul do Brasil, a prevalência de eventos adversos cirúrgicos foi de 21,8%; onde dos casos analisados, 90% eram evitáveis e mais de dois terços resultaram em danos leves a moderados. Falhas técnicas cirúrgicas contribuíram em aproximadamente 40% dos casos. Houve prevalência de 50% a categoria infecção associada à atenção à saúde, onde os eventos adversos estavam relacionados à infecção de sítio cirúrgico (30%), deiscência de sutura (16,7%) e hematoma/seroma (15%).

Assegurar um ambiente cirúrgico seguro representa um desafio urgente para as instituições de saúde. Por isso, a preparação adequada antes da cirurgia é fundamental para minimizar ou evitar a ocorrência de tais incidentes (Bezerra, 2015). A identificação e mitigação de erros, a implementação de protocolos de segurança, o treinamento profissional adequado e a manutenção de padrões rigorosos de prática clínica são essenciais para reduzir as complicações relacionadas à assistência cirúrgica (Ferraz, 2009).

A iniciativa do segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente, da OMS, é uma resposta importante para melhorar a segurança da assistência cirúrgica em todo o mundo. A definição de padrões de segurança e a aplicação consistente desses padrões podem ter um impacto significativo na redução de danos e no aumento da qualidade dos cuidados cirúrgicos (Organização Mundial De Saúde, 2009).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel crucial como líder da equipe de enfermagem, envolvendo-se tanto na prestação direta de cuidados conforme sua competência, quanto na supervisão das atividades realizadas pelos técnicos e auxiliares de enfermagem em um ambiente cirúrgico, além de integrar-se à equipe multiprofissional. Adicionalmente, sua presença é essencial na administração do protocolo de cirurgia segura, frequentemente assumindo a responsabilidade pelo manuseio do checklist. Destaca-se também a contribuição do enfermeiro e de sua equipe na implementação de medidas para salvaguardar a integridade do paciente durante o procedimento cirúrgico (Azevedo, Silva & Maia, 2021).

Observamos que os incidentes no ambiente cirúrgico refletem como um problema de saúde e apresentam um aumento significativo, principalmente em locais que não possuem protocolos bem delimitados e estabelecidos, além de evidenciar que os aumentos dos efeitos adversos causados pelos erros no centro cirúrgico são provocados por causas evitáveis em todo período transoperatório. Esses erros podem ocasionar danos significativos à saúde, podendo ser de forma temporária ou permanente, trazendo consequências tanto para o paciente quanto para a equipe responsável por todo procedimento.

Sendo assim, o presente estudo contribui com a assistência segura à saúde por parte da enfermagem e da equipe multidisciplinar assim como mostra como a criação de protocolos de segurança e checklists são essenciais para evitar erros,

diminuindo os danos à saúde da pessoa exposta a uma sala de cirurgia, além de evidenciar a importância da equipe de enfermagem ao executar de forma assertiva os protocolos, administrando e fiscalizando toda a equipe multidisciplinar, diminuindo a ocorrência dos erros evitáveis e reconhecendo a contribuição significativa do enfermeiro e toda sua equipe na proteção da integridade do cliente durante o transoperatório.

A atuação proativa na tomada de medidas para garantir a segurança e o bem-estar do paciente é fundamental para a qualidade do atendimento, e com isso o estudo mostrará como o tema é tão atual para as equipes de enfermagem e multidisciplinar, pois dentro de um ambiente cirúrgico é necessária atenção redobrada quando se trata de prática de cirurgia segura.

A partir desse cenário, traçamos para o presente estudo como objetivo geral identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à priorização da segurança do paciente e como objetivo específico descrever as ações do enfermeiro na promoção da cirurgia segura para a proteção da integridade durante o período transoperatório.

## **2. MÉTODOS**

Nesse estudo utilizamos a metodologia da pesquisa integrativa com foco nas ações do enfermeiro na promoção da cirurgia segura, além de identificar o papel da equipe de enfermagem no centro cirúrgico, promovendo uma cirurgia segura em todos os períodos do processo cirúrgico.

A pesquisa bibliográfica consiste em uma produção baseando-se em um estudo com coleta de dados realizada a partir de outras fontes, por meio de levantamento bibliográfico tais como em livros, artigos científicos, resumos expandidos, dentre outras bibliografias disponíveis para compilar os dados levantados, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência e dispor de resultados pertinentes à pesquisa escolhida (Lakatos, 2017).

A revisão integrativa fornece uma visão abrangente do conhecimento atual sobre um tema específico, ao identificar, analisar e sintetizar os resultados de estudos independentes sobre o mesmo tópico. Destaca-se que a revisão integrativa impacta não apenas no desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no estímulo ao pensamento crítico necessário na prática diária

(Souza, *et al*, 2010).

Para a seleção de todos os artigos desta pesquisa, foi utilizada a Plataforma SciELO Brasil. Para a pesquisa em questão como critérios de inclusão foram selecionados artigos citáveis na área temática Ciências da Saúde no idioma português que estivessem disponíveis na íntegra e com recorte histórico de 2015 até o momento presente (setembro de 2024), onde a temática central fosse a enfermagem no processo de cirurgia segura.

Os descritores utilizados para esse estudo foram selecionados na Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) os quais são: centro cirúrgico, enfermagem, segurança do paciente.

A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas nos meses de maio a setembro de 2024.

A pesquisa foi baseada em descritores que abordaram a problemática em questão, pesquisada na plataforma SciELO Brasil. Inicialmente, foram filtrados os descritores individualmente, sendo encontrados: enfermagem com 23.732 documentos, centro cirúrgico com 367 documentos, segurança do paciente com 1.347 documentos. Quando aplicado os três descritores simultaneamente, foram encontrados 29 documentos.

Após a aplicação dos filtros os quais foram: coleção Brasil, idioma português, corte temporal de 2015 a 2024, foram filtrados os descritores individualmente e encontrados: enfermagem com 9.343 documentos, centro cirúrgico com 129 documentos, segurança do paciente com 834 documentos. Quando aplicado os três descritores simultaneamente, além de todos os filtros acima citados, foram encontrados um total de 24 documentos.

Foram excluídos 10 artigos que não estavam dentro do tema relacionado ao estudo e que não atendiam aos objetivos propostos, totalizando em 14 documentos selecionados para realização do estudo.

Além dos artigos selecionados, foram utilizadas Leis e Pareceres Normativos do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), os quais discorrem sobre ações de enfermagem e auxiliaram na discussão do estudo.

Os dados foram coletados, sintetizados e organizados para que o objetivo proposto fosse atingido. Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, tivemos a constituição da amostra para a pesquisa.

Para melhor compreensão sobre os filtros utilizados após a seleção e descarte dos artigos, organizamos o **Fluxograma 1** com os filtros utilizados e os motivos para o descarte dos artigos.



**Fluxograma 1.** Artigos descartados e selecionados após implementação dos filtros na plataforma de bases da SciELO.

### 3. RESULTADOS

Após seleção dos estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, tivemos a constituição da amostra para a pesquisa. Diante disto, foram selecionados 14 estudos para a elaboração da pesquisa, os quais serão avaliados e discutidos neste presente estudo.

Para a efetivação da avaliação e discussão dos dados apresentados após a análise dos estudos, considerou-se o título, os autores, o ano de publicação, a fonte e a metodologia do material selecionado. Com base nas variáveis expostas, o

**quadro** foi elaborado contendo os 14 estudos selecionados nas bases, com os métodos de inclusão e exclusão utilizados nesta pesquisa.

Para melhor compreensão sobre as referências selecionadas para a confecção desta pesquisa, organizamos o **quadro 1** com os autores, títulos, fonte e ano de publicação de cada referência.

**Quadro 1.** Relação de estudos selecionados com os autores, títulos, fontes, anos e resumos de cada estudo.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR/ANO	FONTE	MÉTODO	RESUMO
Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização	MANRIQUE, <i>et al</i> / 2015	Acta Paul Enferm	Estudo comparativo baseado em dois cortes transversais.	Destaca-se que o processo de implementação da Lista de Verificação Cirúrgica, o qual possui diversos fatores que dificultam sua implementação: a resistência dos profissionais a mudança, a adaptação da lista as necessidades do ambiente e da especificidade no local em que deve ser empregada. Evidenciou-se a necessidade de melhorar o preenchimento de alguns itens do segundo registro, bem como direcionar esforços para motivar seu preenchimento.
Adesão ao uso de um <i>checklist</i>	MAZIERO E.C.S. <i>et al</i> /	Revista Gaúcha de	Pesquisa avaliativa	Foi realizada avaliação da adesão ao <i>checklist</i>

cirúrgico para segurança do paciente	2015	Enfermagem		do Programa Cirurgias Seguras em um hospital de ensino, constatando que o uso de <i>checklist</i> contribui para lembrar instruções a serem seguidas pela equipe para a segurança do paciente, contudo, a adesão a novos instrumentos de verificação constitui um desafio por demandar sua incorporação na rotina assistencial.
Validação de <i>checklist</i> cirúrgico para prevenção de infecção de sítio cirúrgico.	ROSCANI <i>et al</i> / 2015	Acta Paul Enferm	Pesquisa metodológica de abordagem quantitativa.	Foi criado neste estudo um checklist baseado no <i>checklist</i> apresentado pela OMS em 2008, para validação de segurança cirúrgica, criado para segurança do paciente e para prevenção de infecção de sítio cirúrgico.
Processo de contagem cirúrgica: evidências para a segurança do paciente	FREITAS <i>et al</i> / 2016	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo transversal.	A contagem cirúrgica é um processo manual para contabilizar o material utilizado no campo estéril durante a cirurgia. Sendo Assim, avalia-se o processo de contagem cirúrgica para o processo da cirurgia segura, visando

				prevenção de retenção de itens cirúrgicos no paciente.
Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado	LOURENÇÃO; TRONCHIN, / 2016	Acta Paul Enferm	Pesquisa metodológica de adaptação transcultural.	É importante monitorar e avaliar a cultura de segurança nas organizações de saúde, identificar e gerenciar a segurança do paciente no ambiente cirúrgico. Sendo assim, considerando o ambiente cirúrgico e a inexistência de instrumentos passíveis de auferir, na percepção dos profissionais de saúde, o clima de segurança em centros cirúrgicos, no contexto brasileiro, o estudo visou traduzir e adaptar a versão do <i>Safety Attitudes Questionnaire/Operating Room Version</i> .
Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros	GUTIERRES <i>et al</i> / 2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa quantitativa do tipo descritiva e exploratória.	Foi evidenciadas recomendações de enfermeiros para boas práticas de segurança do paciente em centro cirúrgico.
Distrações e interrupções em sala cirúrgica: percepção de	RIBEIRO <i>et al</i> / 2018	Escola Anna Nery	Estudo qualitativo exploratório.	Estudo buscou compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre a

profissionais de enfermagem				ocorrência de distrações e interrupções no Intraoperatório.
Adesão aos objetivos do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas: perspectiva de enfermeiros	GUTIERRES <i>et al</i> / 2019	Revista Latino Americana de Enfermagem	Estudo transversal.	Mensurar a adesão aos objetivos do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas em centros cirúrgicos a partir da perspectiva de enfermeiros.
Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem.	ABREU <i>et al</i> / 2019	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo transversal e analítico.	Analisar a cultura de segurança do paciente a partir da visão da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico.
Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem.	TOSTES; GALVÃO / 2019	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo transversal.	Identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo o relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais.
Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem	ROCHA <i>et al</i> / 2021	Revista da Escola da Enfermagem	Estudo transversal.	Analisar a cultura de segurança do paciente em diferentes esferas de gestão na perspectiva da equipe de enfermagem atuante em centro cirúrgico.
Critérios	CABRAL <i>et al</i> /	Acta Paul	Estudo	Avaliar a adesão ao

auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico.	2021	Enferm	observacional descritivo.	uso da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica de um hospital, conforme os critérios auditáveis.
Concepções das enfermeiras em relação a segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico	TREVILATO <i>et al</i> / 2022	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo exploratório descritivo qualitativo.	Buscou conhecer as concepções em relação à segurança do paciente durante seu posicionamento cirúrgico sob a ótica das enfermeiras de um Centro Cirúrgico
Desafios da cultura de segurança em Centro Cirúrgico: estudo de métodos mistos	OLIVEIRA NJ Junior. <i>et al</i> / 2024	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Pesquisa quantiquantitativa do tipo descritiva e exploratória.	Buscou analisar as atitudes de segurança de profissionais da saúde e de áreas de apoio atuantes em Centro Cirúrgico

**Fonte:** Rosa, Pedro Rhayan de Almeida, (2024).

Dos estudos selecionados para pesquisa, 21% tiveram sua publicação no ano de 2015, 14% dos estudos foram publicados no ano de 2016, 14% dos estudos foram publicados no ano de 2018, 21% dos estudos foram publicados no ano de 2019, 14% dos estudos foram publicados no ano de 2021, 7% dos estudos foram publicados no ano de 2022, 7% dos estudos foram publicados no ano de 2024 e nenhum estudo foi publicado nos anos de 2017, 2020 e 2023, ou seja, a maioria dos artigos foram publicados no ano de 2015 e 2019.

No que se refere ao tipo de pesquisa, 1 estudo (7,14%) era comparativo, 1 estudo (7,14%) era pesquisa avaliativa, 1 estudo (7,14%) era pesquisa quantitativa, 4 estudos (28%) eram estudos transversais, 1 estudo (7,14%) era adaptação transcultural, 2 estudo (14,28%) era pesquisa qualiquantitativa descritiva

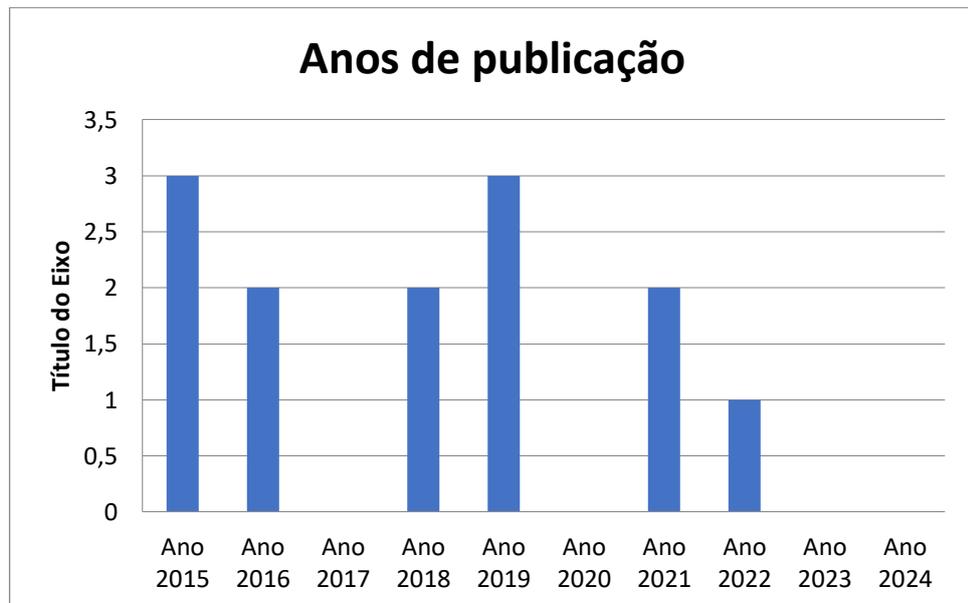
exploratória, 2 estudos (14,28%) eram qualitativos exploratórios, 1 estudo (7,14%) era transversal e analítico e 1 estudo (7,14%) era observacional descritivo.

**Gráfico 1.** Distribuição dos estudos em relação ao tipo de pesquisa.



**Fonte:** Rosa, Pedro Rhayan de Almeida, (2024).

**Gráfico 2.** Valores das distribuições dos estudos quanto ao ano de publicação.



**Fonte:** Rosa, Pedro Rhayan de Almeida, (2024).

#### 4. DISCUSSÕES

Os temas de interesse do estudo foram cuidadosamente separados e organizados em dois pontos principais que tem como objetivo responder aos objetivos traçados para esse estudo.

Em cada parágrafo da discussão, os assuntos mais pertinentes foram selecionados, buscando destacar os resultados mais relevantes para o estudo. Essa divisão permitiu uma análise mais clara e objetiva, facilitando a identificação de áreas que são relevantes de mais investigação, bem como revelando novidades para aprimoramento de práticas e protocolos relacionados.

Para melhor entendimento, foi criado um quadro que descreve os temas de interesse identificados nos documentos selecionados, de acordo com os objetivos traçados para o presente estudo.

**Quadro 2.** Temas de interesse de acordo com os objetivos traçados.

O Papel da equipe de enfermagem do centro cirúrgico na promoção da segurança do paciente	Promoção do conhecimento da equipe multidisciplinar sobre cirurgia segura.
	Promoção da comunicação eficaz e interação de equipe.
	Priorização da utilização dos Protocolos Operacionais na assistência de Enfermagem
Ações do enfermeiro na promoção da cirurgia segura para a proteção da integridade durante o período transoperatório	A criação e utilização de protocolos de cirurgia segura
	Dimensionar adequadamente a equipe assistencial
	Educação continuada: a importância dos treinamentos da equipe

**Fonte:** Rosa, Pedro Rhayan de Almeida, (2024).

##### 4.1. O papel da equipe de enfermagem do centro cirúrgico na promoção da segurança do paciente

A promoção de uma cultura de segurança é fundamental para o a promoção da segurança do paciente. Com o objetivo de identificar fatores organizacionais que podem impactar as dimensões da saúde e levar a eventos adversos nas instituições de saúde, diversas estratégias para avaliação dessa cultura foram criadas. Diante disso, destaca-se como segurança do paciente as ações voltadas para a prevenção destes eventos adversos, proteção do paciente em todo processo cirúrgico, desde a

entrada até a saída do centro cirúrgico, para que todo processo seja sistematizado e garantindo que o processo de cirurgia seja segura ao paciente. (Rocha *et al*, 2021)

A enfermagem, por sua vez, destaca-se nesse contexto, pois é responsável por grande parte das ações de cuidado em saúde, permanecendo em contato contínuo com o paciente. A equipe de enfermagem está diretamente envolvida na execução de procedimentos que, por sua natureza, podem estar relacionados a todo esse processo (Rocha *et al*, 2021).

Além disso, a enfermagem tem um papel crucial na promoção da segurança do paciente, principalmente quando se relaciona nas questões administrativas e gerenciais, contribuindo para a prevenção desses erros, desenvolvimento da priorização das utilizações corretas de todos os protocolos de Cirurgia Segura além de propiciar uma comunicação eficaz entre equipe, paciente e familiar (Lopes *et al*, 2015).

#### **4.1.1. Promoção do conhecimento da equipe multidisciplinar sobre cirurgia segura.**

A promoção de uma cultura de segurança no ambiente cirúrgico é fundamental para garantir a qualidade do cuidado ao paciente, sendo essencial a reformulação do checklist para facilitar seu uso e eliminar informações irrelevantes. Quando essa cultura é estabelecida, a comunicação entre os membros da equipe se torna mais fluida, promovendo um clima de confiança que favorece a colaboração (Cabral *et al*, 2021; Maziero, *et al*, 2015; Oliveira Junior *et al*, 2024; Rocha *et al*, 2021; Trevilato *et al*, 2022).

A participação ativa de todos os profissionais — cirurgiões, enfermeiros e anestesistas — é crucial, pois cada um desempenha um papel na segurança do paciente e na eficácia do procedimento. Estudos demonstram que a falta de apoio das lideranças é um obstáculo significativo à implementação de práticas seguras, pois todos os envolvidos, desde a gerência até os trabalhadores assistenciais, precisam compreender e se comprometer com os fatores que garantem a segurança (Cabral *et al*, 2021; Maziero, *et al*, 2015; Oliveira Junior *et al*, 2024; Rocha *et al*, 2021; Trevilato *et al*, 2022).

Os autores supracitados ainda enfatizam que a socialização de indicadores e o compartilhamento de informações são ferramentas que estimulam a aprendizagem e a melhoria contínua, permitindo que a equipe se adapte e implemente melhores

práticas. Assim, um ambiente de trabalho harmonioso, onde as reuniões e o reconhecimento profissional são valorizados, pode levar a uma assistência cirúrgica mais segura e eficaz.

Com isso, percebe-se que o enfermeiro como gestor do setor tem muitas responsabilidades em relação à promoção da cirurgia segura, e a equipe têm muitas expectativas quanto às ações do supervisor para promoção da segurança do paciente. O papel do chefe é essencial ao apoio tanto dos profissionais atuantes, promovendo conhecimento de todos os protocolos estabelecidos e atualizando-os, quanto também ao paciente, que necessita de profissionais habilitados e bem treinados para sua segurança, além dos conhecimentos necessários para o procedimento a ser exposto (Rocha *et al*, 2021).

#### **4.1.2. Promoção da comunicação eficaz e interação da equipe.**

O enfermeiro é o ator central no processo de comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, pacientes e familiares, sendo essencial para garantir cuidados seguros e de qualidade, especialmente no ambiente cirúrgico (Oliveira Junior *et al*, 2024; Trevilato *et al*, 2022).

A comunicação eficaz entre as equipes médicas e de enfermagem é essencial para garantir a segurança do paciente durante os procedimentos cirúrgicos. Observações revelam que a interação cotidiana entre os profissionais facilita esse processo, destacando a importância da colaboração e do entendimento mútuo das funções de cada membro da equipe. No entanto, a falta de comunicação, especialmente entre as equipes de origem e de destino do paciente, contribui para um aumento significativo das complicações durante o transporte. Para prevenir eventos adversos, é necessário o treinamento constante dos profissionais e a padronização das ações e além disso, a criação de um ambiente onde os erros possam ser discutidos de maneira não punitiva é fundamental para melhorar a segurança (Oliveira Junior *et al*, 2024; Rocha *et al*, 2021; Cabral *et al*, 2021).

A orientação dentro da equipe cirúrgica e a falta de comunicação moderada para essa resistência, e estratégias como ações educativas e mudanças culturais são sugeridas para melhorar a adesão ao checklist. A falta de comprometimento da equipe multidisciplinar compromete a segurança do paciente, evidenciando a necessidade de implementação de medidas que garantam a qualidade do cuidado e

a conscientização sobre a importância da adesão aos protocolos de Cirurgia Segura (Gutierrez *et al*, 2015; Gutierrez *et al*, 2018).

Dados indicam que problemas de comunicação são recorrentes em centros cirúrgicos, com falhas entre a equipe médica e de enfermagem representando uma proporção significativa dos eventos adversos. Para enfrentar esses desafios, o enfermeiro desempenha um papel crucial como mediador, promovendo a integração entre os profissionais e contribuindo para a resolução de conflitos. Apesar das dificuldades, fortalecer a comunicação interpessoal é vital para assegurar a continuidade e a uniformidade das condutas assistenciais, melhorando assim a qualidade do cuidado em saúde (Oliveira Junior *et al*, 2024; Rocha *et al*, 2021; Cabral *et al*, 2021).

Sendo assim, dados sugerem processos de implementação de ações voltadas para a melhoria da comunicação e adesão dos profissionais presentes no centro cirúrgico, não somente profissionais de enfermagem, mas toda a equipe multidisciplinar. Tais ferramentas incluem a presença de um enfermeiro gestor que colabora para a interação da equipe resistente, auditorias periódicas, feedback de desempenho do profissional, divulgação de dados obtidos, realizações de reuniões e treinamentos, dentre outras, para que o elo da comunicação seja estreitado e as ações propostas alcancem melhorias para assegurar a segurança do paciente (Tostes, Galvão, 2019).

#### **4.1.3. Priorização da utilização dos Protocolos Operacionais na assistência de enfermagem**

A presença do enfermeiro em sala de cirurgia é valorizada por promover o empoderamento profissional e garantir a avaliação contínua do paciente, porém há preocupações com sua ausência em cirurgias menos complexas. Além disso, a organização da sala cirúrgica, com planejamento adequado e educação continuada, é fundamental para minimizar distrações e interrupções que podem comprometer a segurança (Oliveira Junior *et al*, 2024; Trevilato *et al* 2022).

O aumento da autonomia do enfermeiro no centro cirúrgico é importante para que ele possa aplicar medidas de gerenciamento de riscos e prevenir danos ao paciente, além de ampliar sua atuação na supervisão das equipes (Tostes, Galvão, 2019; Ribeiro *et al*, 2018; Gutierrez *et al*, 2018).

O enfermeiro, enquanto responsável pelo gerenciamento do centro cirúrgico, desempenha um papel crucial na padronização do processo de contagem cirúrgica, na capacitação da equipe de enfermagem e dos demais profissionais envolvidos no cuidado intraoperatório. Ele também acompanha o cumprimento dessas práticas de acordo com os padrões estabelecidos (Tostes, Galvão, 2019; Ribeiro *et al*, 2018; Gutierrez *et al*, 2018).

Além disso, cabe à instituição hospitalar fornecer o suporte necessário para que o processo de contagem cirúrgica seja realizado de forma adequada, garantindo pessoal suficiente, a aquisição de dispositivos de apoio e a implantação de tecnologias auxiliares ao processo manual. A autonomia do enfermeiro é fundamental para que ele possa exercer de forma satisfatória suas atividades, tanto na gestão do cuidado de enfermagem quanto na coordenação (Tostes, Galvão, 2019; Ribeiro *et al*, 2018; Gutierrez *et al*, 2018).

A equipe de enfermagem, que participa de todas as fases do procedimento cirúrgico, tem um papel fundamental nesse processo, já que o checklist é um documento essencial para a segurança do paciente. Quando usado incorretamente ou de forma incompleta, pode evidenciar tanto a qualidade do cuidado quanto falhas graves (Gutierrez *et al*, 2018, Freitas *et al* 2016).

#### **4.2. Ações do enfermeiro na promoção da cirurgia segura para a proteção da integridade durante o período transoperatório**

O período transoperatório se dá pelo período em que o paciente se encontra dentro de um Centro cirúrgico, desde o início da sua admissão até a ida para a Recuperação Pós Anestésica, o qual necessita de cuidados especiais como um todo ao paciente, devido ser considerado crítico e o paciente possuir diversos riscos à saúde no momento em que passa por qualquer tipo de procedimento cirúrgico. (Galdeano *et al* 2003).

Sendo assim, o enfermeiro se torna responsável por planejar e implementar ações dentro do Centro cirúrgico para que o processo transoperatório seja livre de quaisquer complicações, além de se assegurar que a equipe multidisciplinar esteja engajada e preparada para prestar um atendimento de qualidade ao paciente, evitando erros que podem ser comuns no momento da cirurgia aconteçam, e assim as complicações não existam no pós operatório (Miranda *et al*, 2016).

##### **4.2.1. A utilização de protocolos de cirurgia segura.**

A implementação do Termo de Consentimento Cirúrgico e Anestésico, aliada ao uso rigoroso do checklist da cirurgia segura, é fundamental para garantir a segurança do paciente e minimizar erros cirúrgicos. O checklist, conforme enfatizado pela OMS, deve ser utilizado em três momentos críticos: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes da saída do paciente da sala (Trevilato *et al*, 2022; Tostes, Galvão, 2019; Gutierrez *et al*, 2018; Lourenção, Tronchin, 2016, Freitas *et al*, 2016).

Essa prática não apenas promove a cooperação entre as equipes de saúde, mas também estabelece uma cultura de segurança que prioriza o aprendizado a partir de falhas, ao invés de punições. A literatura indica que a padronização e o uso sistemático do checklist contribuem para a redução de eventos adversos, morbidade e mortalidade, além de oferecer benefícios econômicos aos hospitais, como diminuição de custos e eficiência operacional (Trevilato *et al*, 2022; Tostes, Galvão, 2019; Gutierrez *et al*, 2018; Lourenção, Tronchin, 2016, Freitas *et al*, 2016).

Os autores supracitados ainda enfatizam que a cultura de segurança deve ser um compromisso coletivo, onde todos os profissionais envolvidos reconhecem sua responsabilidade compartilhada em proporcionar um ambiente seguro e colaborativo, superando barreiras culturais que possam prejudicar a assistência. Essa abordagem integrada e sistemática é vital para transformar a prática cirúrgica e melhorar continuamente a qualidade do cuidado em saúde (Trevilato *et al*, 2022; Tostes, Galvão, 2019; Gutierrez *et al*, 2018; Lourenção, Tronchin, 2016, Freitas *et al*, 2016).

De acordo com estudos analisados, a utilização dos protocolos estabelecidos para a promoção da cirurgia segura, além de proporcionar melhoria na qualidade do atendimento ao paciente, também estabelece uma oportunidade de diálogo entre a equipe, trazendo benefícios a todos os envolvidos no processo cirúrgico: paciente, equipe cirúrgica e serviço de saúde. No entanto, quando o uso dos protocolos fora considerado inadequado, obtiveram diversos impactos negativos, quanto na proteção do paciente quanto na comunicação e interação entre a equipe (Tostes, Galvão, 2019).

Sendo assim, destaca-se a importância do uso correto dos protocolos, estabelecendo controles e padrões de segurança, para que haja diminuição de erros e falhas em todo processo. Sabe-se que em todo processo é necessário atualização, capacitação e envolvimento multidisciplinar, e cabe principalmente ao enfermeiro

como coordenador do setor entender as inconstâncias, identificar as falhas e evoluir no sentido de direcionar e sistematizar suas ações, para que as adaptações necessárias do protocolo sejam feitas e cada vez mais esteja o instrumento atualizado e proporcionando uma cirurgia segura (Roscani *et al*, 2015)

#### **4.2.2. Dimensionar adequadamente a equipe assistencial**

A insuficiência de pessoal é um problema frequentemente apontado na discussão sobre o ambiente hospitalar, sendo agravada pela elevada rotatividade e pela falta de reconhecimento e retenção dos profissionais. Isso resulta em sobrecarga e esgotamento dos colaboradores, especialmente em áreas de alta intensidade como o centro cirúrgico. Além de destacar a importância do auxílio mútuo entre os profissionais, os dados mostraram a necessidade de melhorar as condições de trabalho, ajustando a carga trabalhista e revendo o dimensionamento de pessoal para uma distribuição mais equitativa de tarefas (Oliveira Junior *et al*, 2024; Gutierrez *et al*, 2019).

Proporcionar uma carga de trabalho adequada não apenas melhora o bem-estar dos profissionais, mas também promove um ambiente de segurança, reduzindo erros e aumentando a qualidade da assistência. A atuação dos enfermeiros em diversas unidades, como o centro cirúrgico e a recuperação pós-anestésica, pode prejudicar o controle do ambiente de cuidado, impactando nas ações de prevenção de complicações nos atos cirúrgicos (Oliveira Junior *et al*, 2024; Gutierrez *et al*, 2019).

Estudos mostraram que além da sobrecarga de serviços principalmente de enfermagem, os profissionais dos Centros Cirúrgicos notam que há pouco engajamento de demais profissionais presentes no setor, falta o reconhecimento e motivação para o desenvolvimento das ações (Oliveira Junior *et al*, 2024).

Diante disso, é possível perceber a importância da liderança em enfermagem, principalmente quando se diz ao dimensionamento adequado de toda equipe no setor, além de mostrar que muitas das ações a serem empregadas não geram custos, principalmente quando se diz sobre aumentar o reconhecimento das atividades exercidas pela equipe e motivar o engajamento e a adesão de todos os protocolos para que uma classe somente não fique sobrecarregada (Oliveira Junior *et al*, 2024).

A enfermagem é uma categoria profissional com maior responsabilidade quando se diz respeito a dimensionamento profissional e com isso consequentemente atinge a garantia da segurança do paciente. O dimensionamento pessoal inadequado é uma grande barreira para que se conceda um atendimento seguro e eficaz. (Brasil, Lei nº 7.498/1986; COFEN, 01/2024).

É essencial que as equipes estejam em número adequado, e é de responsabilidade do enfermeiro de acordo com a Lei nº 7.489/86, em seu artigo 3º, onde discorre sobre o planejamento e programações das instituições precisam incluir a programação de Enfermagem. Contudo, o dimensionamento adequado de pessoal deve ser visto como uma das maiores importâncias quanto à segurança do paciente, e deve ser compartilhada entre o Enfermeiro gestor do setor e o gestor do estabelecimento, ambos garantindo que a assistência seja prestada em sua totalidade, segura e com qualidade (Brasil, Lei nº 7.498/1986; COFEN, 01/2024).

#### **4.2.3. Educação continuada: a importância dos treinamentos da equipe**

O desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente exige um investimento em treinamento contínuo e não engajamento dos profissionais de saúde. A capacitação da equipe, tanto em ambientes formais quanto no cotidiano, é crucial, especialmente no que tange à implementação de checklists criteriosos para garantir a proteção dos pacientes.

Treinamentos práticos sobre o uso correto das listas de verificação, aliados ao feedback contínuo e às auditorias, podem ajudar a romper barreiras de resistência e ceticismo da equipe, além disso, os treinamentos contínuos são necessários para garantir a adesão ao uso da lista e a conformidade dos dados (Oliveira Junior *et al*, 2024; Trevilato *et al*, 2022; Cabral *et al*, 2021; Tostes *et al*, 2019; Gutierrez *et al*, 2018).

A educação continuada se destaca como uma estratégia eficaz para fortalecer as competências permitidas, promovendo a segurança do paciente e a qualidade assistencial, ao mesmo tempo que fomenta uma cultura de aprendizagem colaborativa dentro do ambiente.

Recomenda-se que a educação seja um processo abrangente, incluindo: conversas informais com cada membro da equipe cirúrgica para conectar os profissionais com o propósito da lista e obter colaboração antes da introdução; treinamento detalhado e simulação do uso da lista antes da aplicação em pacientes,

garantindo que a equipe esteja bem preparada. Sendo assim, a utilização de espaços de trabalho como locais de aprendizagem e desenvolvimento de competências permite que os profissionais se adaptem à diversidade e à rápida evolução do conhecimento (Oliveira Junior *et al*, 2024; Trevilato *et al*, 2022; Cabral *et al*, 2021; Tostes *et al*, 2019; Gutierrez *et al*, 2018).

Além de ser uma estratégia extremamente importante, a educação continuada possui um grande potencial para capacitação da equipe evoluindo sempre para uma excelente qualidade assistencial.

No entanto, em muitas das vezes o enfermeiro como coordenador do setor encontra-se limitado em direcionar esses treinamentos adequados principalmente devido a dificuldade de toda equipe estar disponível em momentos fora da sua jornada de trabalho, e com isso sugerem-se estratégias para que os treinamentos utilizem os espaços de trabalho para que esses treinamentos ocorram de forma contínua, e o enfermeiro como coordenador do setor tem um papel fundamental para a promoção e avaliação de todos os treinamentos, contribuindo para o crescimento de sua equipe e além disso obtendo bons resultados quando se diz respeito ao cuidado ao paciente e promoção da cirurgia segura, em todos os âmbitos do processo transoperatório (Gutierrez *et al*, 2018)

## **5. CONCLUSÃO**

Como visto durante todo o estudo, a criação e utilização de protocolos de segurança nos períodos transoperatórios são extremamente importantes para que haja diminuição de erros e complicações no pós operatórios, como já estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, fazendo com que a segurança do paciente sempre esteja como prioridade pelos profissionais presentes dentro de um Centro Cirúrgico.

A adesão da equipe e a utilização dos protocolos estabelecidos fazem parte de uma assistência segura e de um atendimento de qualidade ao paciente. Diante disso, a enfermagem tem um papel essencial em todo processo, desde a admissão do paciente no Centro Cirúrgico até a alta, fazendo que haja uma boa interação entre equipe, paciente e familiares, além de fazer cumprir mais assiduamente todos os protocolos estabelecidos pela instituição.

Dessa maneira, é de vital importância que as ações de enfermagem sejam aplicadas em todo o processo, assegurando o conhecimento da equipe multidisciplinar, promovendo uma comunicação eficaz e adequada da equipe-

paciente-familiar, além de priorizar que os protocolos criados sejam utilizados de forma adequada, dimensionamento adequado da equipe e promoção de educação continuada para toda a equipe que presta assistência dentro de um Centro Cirúrgico.

O enfermeiro, enquanto membro ativo da equipe multidisciplinar assume responsabilidades estratégicas desde o planejamento pré-operatório até o pós-operatório, contribuindo diretamente para a redução de riscos, prevenção de complicações e promoção do bem-estar do paciente.

O estudo pôde contribuir para três vertentes, sendo eles: o meio acadêmico, oferecendo embasamento científico sobre o papel do enfermeiro no processo de cirurgia segura e contribuindo para a formação integrada de conhecimento de todo processo de segurança do paciente; para os profissionais de saúde, reforçando práticas colaborativas e integradas na equipe multidisciplinar, evidenciando a importância do enfermeiro na prevenção de eventos adversos provocados pelo ato da cirurgia e incentivo de uso de checklist como promoção da segurança; e para a sociedade, contribuindo para melhoria da segurança e da qualidade do atendimento cirúrgico, diminuição de riscos e complicações no processo, destacando assistência e proteção à saúde coletiva.

Dessa forma, o estudo evidencia a relevância da enfermagem no contexto de cirurgia segura, ressaltando suas contribuições para a excelência assistencial e o impacto positivo na saúde pública.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU I.M., *et al.* Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**; 40(esp):e20180198, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zxZjZd3vY84xr8FvRj7htr/?lang=pt#>> acesso em: 03 de junho de 2024.

AZEVEDO, D. K. L. *et al.* O papel da gestão de enfermagem na implementação da meta de cirurgia segura: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.14, e 584101422711. 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22711/19922>> acesso em: 16 de março de 2024.

BATISTA J. *et all.* Prevalência e evitabilidade de eventos adversos cirúrgicos em hospital de ensino do Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 27:e2939, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/XpgShVwtVqC78bymt63Scwc/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em: 16 de março de 2024.

BEZERRA, W. R., et all. Ocorrência de incidentes em um centro cirúrgico: estudo documental. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2015 out./dez.;17(4). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.33339>> acesso em: 16 de março de 2024.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)> Acesso em 16 de outubro de 2024.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde alcança 70% da meta do Programa Nacional de Redução das Filas.** Lucas Flores. Saúde e Vigilância Sanitária, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/mais-de-350-mil-cirurgias-realizadas-e-menos-filas-em-todo-o-pais.>> Acesso em: 16 de março de 2024.

CABRAL D.B. *et al.* Critérios auditáveis para implementação de melhores práticas na adesão ao checklist cirúrgico. **Acta Paul Enferm.**;34:eAPE00515, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/fDPn9w73gTPGr5SJ3TcnfCL/?lang=pt#>> Acesso em 03 de junho de 2024

COFEN. Parecer normativo Nº 1/2024/COFEN. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-1-2024-cofen/#:~:text=O%20dimensionamento%20adequado%20de%20pessoal,totalidade%2C%20segura%20e%20com%20qualidade.>> Acesso em 16 de outubro de 2024.

FERRAZ, E. M. A cirurgia segura. Uma exigência do século XXI. **Rev. Col. Bras. Cir.** 36(4): 281-282, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/bXVM7cFqFLCvB84wL6Gpmmq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 de março de 2024.

FREITAS P.S. *et al.* Processo de contagem cirúrgica: evidências para a segurança do paciente. **Rev Gaúcha Enferm.** dez;37(4):e66877, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/r3t9YfDf5vSzD4PDNmMBHHL/?lang=pt#>> acesso em 28 de junho de 2024.

GALDEANO, L. E. *et al.* Diagnóstico de enfermagem de pacientes no período transoperatório de cirurgia cardíaca. **Revista Latino-americana De Enfermagem**, 11(2), 199–206, 2003. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kVB3JPgKm9LfYN7PLhzvrvB/?lang=pt&format=html#>> Acesso em 27 de setembro de 2024.

GUTIERRES L.S., *et al.* Adherence to the objectives of the Safe Surgery Saves Lives Initiative: perspective of nurses. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 27:e3108, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/mNdLdZCHhXzsGbgVzfdJxnb/?lang=en#>> acesso em 03 de junho de 2024.

GUTIERRES, L.S. *et al.* Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 71, 2775–2782, 2018. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/9tLBPnJcq4YpLb59jVyVLDs/?lang=en#>> acesso em 03 de junho de 2024.

LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria**. Lakatos. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. Bibliografia. ISBN 978-85-970-1076-3 1. Ciência – Metodologia 2. Pesquisa – Metodologia I. Marconi, Marina de Andrade. II. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod\\_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos\\_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%2C%20Adfca.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%2C%20Adfca.pdf)> Acesso em: 31 de maio de 2024.

LOPES, T.M.R. *et al.* Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (26), e769-e769, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/769/543>> Acesso em: 26 de setembro de 2024.

LOURENÇÃO, D.C.A., TRONCHIN, D.M.R. Segurança do paciente no ambiente cirúrgico: tradução e adaptação cultural de instrumento validado. **Acta Paulista De Enfermagem**. 29(1), 1–8, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/5C3LdXhPjpVxxHPf9mSN5g/?lang=pt#>> acesso em 28 de junho de 2024.

MANRIQUE, B.T. *et al.* Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. **Acta Paulista De Enfermagem**. 28(4), 355–360, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/4WCTccGmj3NykWJNXk4xnGM/?lang=pt#>> acesso em 28 de junho de 2024.

MAZIERO, E.C.S. *et al.* Adherence to the use of the surgical checklist for patient safety. **Revista Gaúcha De Enfermagem**. 36(4), 14–20, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/tH7sVkggZLvMGM4rGB8CbCf/?lang=en#>> acesso em 28 de junho de 2024.

MIRANDA, A.B. *et al.* Posicionamento cirúrgico: cuidados de enfermagem no transoperatório. **Revista SOBECC**. 21(1), 52–58, 2016. Disponível em <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/42>> Acesso em 27/09/2024.

OLIVEIRA JUNIOR, N.J. *et al.* Challenges of safety culture in Surgical Center: mixed methods study . **Revista Latino-americana De Enfermagem**. 32, e4206, 2024. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/D8vM8CwgTtzVQhVpzYckxSF/?lang=en#>> acesso em 13 de setembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde**; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 29 p.: il. ISBN 978-85-87943-98-9. Disponível em

<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgias\\_seguras\\_guia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_guia.pdf)> acesso em: 16 de março de 2024.

RIBEIRO, H.C.T.C. *et al.* Distrações e interrupções em sala cirúrgica: percepção de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**. 22(4), e20180042, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/6fL3BGqsxyfQ5KpPBcrWfyR/?lang=en#>> Acesso em 03 de junho de 2024

ROCHA R.C. *et al.* Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e03774, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ncDTqSkVSnyGjGHLqkF58P/?lang=pt#>> Acesso em 03 de junho de 2024.

ROSCANI, A.N.C.P. *et al.* Validação de *checklist* cirúrgico para prevenção de infecção de sítio cirúrgico. **Acta Paulista De Enfermagem**, 28(6), 553–565, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ape/a/gM6ggmbdbCfKCCLqRJLqmrQ/?lang=pt#>> acesso em 28 de junho de 2024

SOUZA, M.T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, 8(1), 102–106, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A#>> acesso em 11 de junho de 2024.  
TOSTES M.F.P, GALVÃO C.M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 40(esp):e20180180, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VBVNNpyqXyWrcFwL9hNKy3K/?lang=pt#>> Acesso em 03 de junho de 2024.

TREVILATO D.D. *et al.* Concepções das enfermeiras em relação a segurança do paciente durante o posicionamento cirúrgico. **Rev Gaúcha Enferm**. 43:e20210045, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210045.pt>> Acesso em 03 de junho de 2024.